

<sup>4</sup> Peter van Meijl – “Nosso Fundador um Profeta.”

<sup>5</sup> DS 1,1

<sup>6</sup> “Palavras e Exortações”

<sup>7</sup> Josef Lammers – “The Salvatorians in History and Today 1881 - 1981”

<sup>8</sup> DSS I pg 21.

<sup>9</sup> Peter van Meijl - “Nosso Fundador um Profeta.”

<sup>10</sup> Josef Lammers – “Elementos da Espiritualidade Salvatoriana.”

<sup>11</sup> Ives Congar, “Vaste monde, ma paroisse”, Les Editions du Cerf, Paris 2001.

<sup>12</sup> On the development of our emblems, Roma, Salvator Mundi, 1979. Este lema vem mui provavelmente do Padre Pan. Encontra-se também na casa dos Padres em uma estátua no pátio perto da garagem, dedicado ao Divino Salvador em 1925 pelo Padre Pancrácio. Ali se pode ler: “Ego Deus Tuus Salvador Tuus”. É igualmente curioso saber que as mesmas palavras se encontram inscritas na estátua de El Salvador colocada no jardim dos jesuítas. É bem visível e legível do terraço dos Salvatorianos em Roma. Está escrito em italiano: “Io sono la Tua Salvezza”. Seria interessante fazer um estudo histórico mais profundo.

<sup>13</sup> Ir. Justine Mbuyi – “O conceito de salvação no contexto de Jo 17,3”, Elementos Chaves – Parte II.

<sup>14</sup> DE I 1,1

<sup>15</sup> DE I 149,9

<sup>16</sup> DE I 178,6

<sup>17</sup> De I 58,1

<sup>18</sup> Em nossos dias o mundo tem se convertido em um pequeno povoado pela globalização ou mundialização que tenta impor seus valores para todo o mundo. Ao mesmo tempo, assistimos à resistência das nações, das tribos, dos povos a fim de poder salvaguardar seus próprios valores (a chamada localização). Para nós, em lugar de um conflito entre a globalização e localização, devemos chegar a um diálogo franco entre a globalização e a localização. A este diálogo chamamos a “glocalização”.

<sup>19</sup> Ives Congar, “Cette Eglise que j’aime”. Lês Editions du Cerf, Paris, 1968.

<sup>20</sup> Bernard Sesboüé, “N’ayez pas peur! Regards sur I? Eglise et lês ministères aujourd’hui”, Desclée de Brouwere, Paris, 1996.

<sup>21</sup> De II 63,4

<sup>22</sup> Peter van Meijl, “Nosso Fundador um Profeta”.

<sup>23</sup> Josef Lammers, “Elementos da Espiritualidade Salvatoriana”.

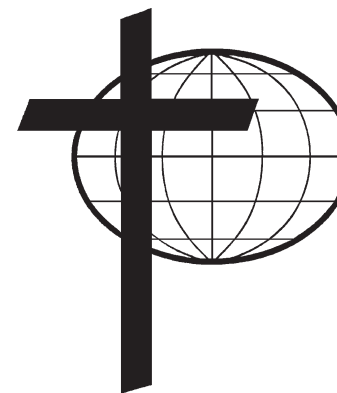
<sup>24</sup> Mario Agudello, Vocaçào - “Elementos Chaves do Carisma Salvatoriano”, Parte II.

<sup>25</sup> Antoni Kielbasa, “The Path towards Church Aproval, the Salvatorians in History and Today 1881-1891”.

<sup>26</sup> DE I – 84, 2-3.

<sup>27</sup> “Palavras e Exortações – Capítulo sobre o Apostolado, pg. 189”.

# NOSSA VOCAÇÃO SALVATORINA



**Comissão Conjunta Internacional de Carisma 2008**

Ou um pensamento meditativo poderá ajudar todo membro a meditar sobre sua vocação salvatoriana particular. Ser salvatoriano neste mundo é tentar realizar o sonho de Jesus que é:

- Dar a esperança e livrar o humano de suas cadeias.
- Amar todas as pessoas independentemente de raça, de idioma, de religião e de cultura.
- Ser caminho de alegria e de paz.
- Lutar contra a injustiça.
- Dar sua vida em favor do outro.
- Viver o evangelho da salvação estando atento aos necessitados.
- Tornar-nos pão partido para o outro e vinho prensado para a salvação do mundo.
- Ser sal e luz do mundo.

Ser salvatoriano é viver conforme o apelo de São Paulo dirigido aos Efésios: *“Eu peço que vocês se comportem de modo digno da vocação que receberam”* (Ef 4, 1).

### **Oração Conclusiva**

Senhor Deus,  
tua vontade é que todos sejam salvos e  
que cheguem ao conhecimento da verdade.  
Nós te suplicamos que nos envie trabalhadores para tua messe,  
a fim de que proclamem com coragem tua palavra,  
e que esta palavra chegue até os confins da terra.  
Assim toda a humanidade te conhecerá  
como o único Deus verdadeiro e  
Jesus Cristo, a quem enviaste.  
Amém.

#### **(Notas)**

<sup>1</sup> As referências bíblicas são tomadas da Bíblia Pastoral

<sup>2</sup> DE I-82,5 e 6.

<sup>3</sup> Jo 17,3

No canto esquerdo, a Família Salvatoriana belga ajuntou o emblema de Cristo que provavelmente nos ensina: *“Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim e da Boa Notícia, vai salvá-la”* (Mc.8,34-37). A vocação salvatoriana é uma vocação de sacrifício que se coloca totalmente nas mãos de Deus. O caminho da vocação salvatoriana é uma peregrinação com Jesus Mestre que leva um fardo leve: *“Venham a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso de seu fardo, e eu lhes darei descanso... Porque minha carga é suave e o meu fardo é leve”* (Mt 11, 28-30).

### **Imagem - Metáfora da Vocação**

Esta metáfora nos remete para a própria vida de nosso Fundador. Quantas dificuldades nosso Venerável Pai suportou das autoridades da igreja e de seus próprios confrades para salvar sua obra?

Estudando a história da Sociedade, podemos constatar que ele teve que viver de todas as cores e dimensões e que sempre conseguiu se sair bem diante de tudo o que lhe sucedia, porque tinha uma grande confiança em Deus<sup>25</sup>.

A meditação assídua de seu Diário Espiritual fez sobressair as vicissitudes de seu coração. Em fevereiro, 1878, ele escreve: *“Previne-te para suportar todas as contradições e sofrimentos corporais e espirituais que hão de atingir na execução da obra. Mas, confia em Deus, para quem deves e por meio de quem, unicamente, poderás executá-la. Por isso, nunca desanimes, mas alegra-te, se podes sofrer muito por teu Salvador”* <sup>26</sup>.

### **D. CONCLUSÃO**

Propomos uma dupla alternativa. Uma leitura meditativa de Mt 5,16, partindo de Palavras e Exortações de nosso Fundador: *“Assim brilhe a vossa luz diante dos homens... Cada um de vós deve brilhar pelo bom exemplo e deve fazê-lo, desde agora, nos exorta o Fundador”* <sup>27</sup>. Cada um de nós deve ser luz, vida e salvação para a humanidade.

## **NOSSA VOCAÇÃO SALVATORINA**

*“Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo”*  
(Jo 17, 3).<sup>1</sup>

Quando Deus chama alguém, é sempre para uma missão específica. Dentro do quadro de nossa espiritualidade, a missão atribuída a uma pessoa é direcionada pelo nosso carisma salvatoriano. O carisma torna visível a vocação recebida de Deus. É, justamente, à luz desta última frase que nós queremos desenvolver a vocação e o carisma como um todo, porque ele chamou uma ao outro. Longe de se afastar, pelo contrário, os dois se completam mutuamente.

### **01- NOSSA VOCAÇÃO**

#### **A. Introdução: alguns elementos chaves**

Toda a vocação Cristã é um convite livre de Deus dirigido a uma pessoa, confiando-lhe uma missão precisa. É Deus que toma a iniciativa e a pessoa chamada responde a este apelo do incentivador da vocação. As diferentes narrações de vocação nas Sagradas Escrituras são a prova tangível de Deus como incentivador de toda a vocação. O apelo de Jeremias é um exemplo dos mais eloqüentes. *“Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei...”* (Jr. 1, 4-6). O evangelho o enunciam ainda melhor: *“Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei...”* (Jo. 15,16). Parece-nos necessário clarificar, dentro deste grande tema sobre vocação, os seguintes aspectos:

- A vocação Cristã em geral.
- A vocação de nosso Venerável Pai -Padre Jordan (Jo.17, 3).
- A vocação salvatoriana circunscrita na do Fundador.
- A proclamação: O que ou Quem?
- Jesus como fonte de Salvação.
- Jesus como fonte de Vida.

### 1.1. A Vocação Salvatoriana à luz de nosso Fundador

A vocação salvatoriana se insere na vocação de nosso Fundador Padre Francisco Maria da Cruz Jordan. Nossa vocação deve se fundamentar no modelo de nosso Venerável Pai que compreendeu o chamado de Deus e se pôs a sua disposição para contribuir na construção do reino de Deus neste mundo. Ele escreve em seu diário espiritual: *“esforça-te, com empenho, pelo reconhecimento da verdade. Medita as palavras: “iluminar os que jazem nas trevas e na região sombria da morte”*.<sup>2</sup> Estas palavras se enriquecem com o versículo fundante de sua vocação: *“Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo”*.<sup>3</sup> Por isso, é importante para nós membros da Família Salvatoriana conhecer a aventura vocacional de nosso Venerável Pai, estudando, meditando seu Diário Espiritual, reflexo verdadeiro de sua vocação, antes de nos preocupar com a nossa própria vocação.

Assim, a vocação de nosso Fundador permanece um desafio e uma interrogação contínua sobre nossa própria vocação salvatoriana, observa Peter Van de Meijl.<sup>4</sup>

Com efeito, a Declaração Salvatoriana determina: *“Movido por uma profunda experiência de Deus, pela situação da Igreja e pela realidade de seu tempo, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan foi tomado por um urgente desejo de que todas as pessoas conhecessem o Deus único e verdadeiro e, em Jesus, o salvador, experimentassem vida em abundância. Sua visão foi de unir todas as forças apostólicas dentro da Igreja para que amem e proclamem Jesus como o Salvador de um mundo carente de Deus. Ele incluiu pessoas de todas as idades e níveis sociais, trabalhando juntas em todas as partes e com todos os modos e meios”*<sup>5</sup>

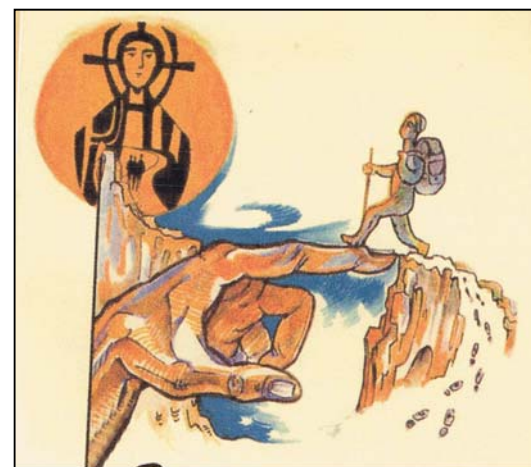
Ressoa deste parágrafo que a urgência primordial de nossa vocação salvatoriana consiste em tornar conhecido o verdadeiro Deus ao mundo, proclamando Jesus como Salvador. É nisto que reside a vida eterna: *“Proclamar Jesus como fonte de Salvação e de Vida”*.

(Jo. 10,10). A vocação cristã em geral e a salvatoriana em particular colocam o acento sobre Jesus como o centro e a fonte de energia de nossa vida. Convém sublinhar para os membros da Família Salvatoriana *“que o mistério da salvação consiste no fato que Deus quer compartilhar sua própria vida conosco em Jesus Cristo”*<sup>23</sup>. É dele que nós recebemos o dom da vida a qual devemos partilhar e propagar. Dentro desta ótica, duas tarefas se revelam fundamentais em nossa vocação salvatoriana para o mundo contemporâneo. Em primeiro lugar, trabalhar a fim de dar vida e depois lutar para defendê-la, dizendo bem alto “não” para a cultura da morte<sup>24</sup>, pois o Senhor ressuscitado é a fonte da vida apostólica salvatoriana.

### B. TEXTOS BÍBLICOS

- Ex. 3, 1-15 - a vocação de Moisés e a revelação do Nome Divino.
- Mt. 5,13-16 - Ser sal da terra e luz do mundo.
- Jo. 10,10 - Dar vida em plenitude.
- Jo. 14,6 - Jesus é o caminho, a verdade e vida.
- Jo 15,16 - Deus é aquele que nos chama por primeiro.
- Jo. 17,3 - A vida eterna é conhecer Deus e Jesus seu enviado.
- 1 Co. 4,16 - Tornar-se os imitadores do Cristo.

### C. METÁFORA



Há várias imagens para representar a vocação salvatoriana que Deus nos dirige. Pensamos ilustrar este chamado através da obra de arte modelada por um ex-confrade romeno Innocentio Fron. É um peregrino com o saco, sendo um sinal dos múltiplos fardos da vida que caminham no dedo, na sombra de Deus.

*desenvolvimento, são neles que a Igreja transmite os dons de Deus e os coloca em obras... ”<sup>19</sup>. Ou ainda como o remarca Bernard Sesboué: “A igreja é sempre solidária com seu tempo e com sua cultura a partir do meio existente” <sup>20</sup>.*

Nessa ótica se pode concluir dizendo que a vocação salvatoriana convida cada membro da Família Salvatoriana a tornar-se um “ALTERE CHRISTUS, ONIBUS E UBIQUE”; isso quer dizer tornar-se um outro Cristo a favor do próximo à maneira do Bom Samaritano. Finalmente, devemos imitar nosso Venerável Pai em sua oração “*Oh Jesus, Salvador do mundo, possui-me inteiramente! Eu sou teu!*”<sup>21</sup>.

### **1.2.3. A vocação da vida: Proclamar Jesus como fonte de vida**

Quem é Jesus Cristo para nós? O que ele significa para nós, para mim, para você? Nosso apostolado primeiro é tornar conhecido, pois “a vida eterna é que eles te conhecem” (Jo 17,3). Que papel representa dentro da vida da Família Salvatoriana?<sup>22</sup> Todas estas questões refletem o panorama da cena do evangelho onde Jesus faz duas perguntas fundamentais a seus discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” E vocês, quem dizem que eu sou?” Após ter dado as diferentes considerações dos outros, Pedro toma a palavra em nome dos doze responde: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”. (Mt 16,13-18; Mc 8, 27-28; Lc 9, 18-21).

Jesus se situa na continuidade da revelação do nome de Deus diante de Moisés: “Eu sou aquele que sou” (Ex. 3,15). A resposta é circunscrita dentro desta mesma realidade. Jesus se apropria do “eu sou” de Deus ou do nome de Deus. Como Moisés também tinha recebido e transmitido aos homens a revelação do Nome divino “eu sou”, Jesus revela o nome divino do Pai que faz dos homens filhos que obedecem por amor. Do mesmo modo como o povo hebreu que quer viver, deve obedecer aos mandamentos de Deus, escutar sua voz, os discípulos de Cristo devem escutar e guardar as palavras de Cristo que são “vida eterna”.

Assim como Moisés foi enviado por Deus para salvar e guiar seu povo, o Cristo é enviado por Deus para dar vida aos homens. Jesus explica a razão de sua vinda: “Eu vim para que vocês tenham vida e vida em plenitude”

## **1.2. A Encarnação da Vocação Salvatoriana**

### **1.2.1 A proclamação: Proclamar o quê? Proclamar quem?**

É conveniente evitar a questão o que nós nos propomos frequentemente: “proclamar o quê?” ou melhor “proclamar quem?”. A Boa Notícia não é qualquer coisa a proclamar, mas é proclamar alguém, viver, testemunhar e tornar conhecido no cotidiano. A vocação Salvatoriana não é uma compilação de doutrina a ser decorada, mas um testemunho de vida para levar ao mundo, uma imitação de Cristo. Ao insistir neste aspecto tão primordial, Padre Jordan exorta seus irmãos e irmãs com estas palavras: “*Que cada um de vós pudesse dizer todos os dias e por todos os lugares segundo São Paulo que dizia: “sejam meus imitadores como eu o sou de Cristo” (1 Cor 4,16). Então vocês exercerão uma poderosa força de atração. Despertarão vocações e muitos se converterão a vosso exemplo*”.<sup>6</sup>

Nossa vocação consiste doravante em caminhar nas pegadas de Jesus Cristo, sendo seus mais íntimos colaboradores, apóstolos. Numa locução do Padre Jordan dirigida ao Capítulo de 1899, eis como ela define a vocação salvatoriana: “*Nós caminhamos no seguimento de Jesus Cristo, procuramos nos tornar como os Apóstolos, esforçamo-nos em pregar a doutrina dos Apóstolos, procuramos defendê-la contra todos os erros como o Divino Salvador e seus Apóstolos o fizeram antes de nós; é por esta razão que nós carregamos a cruz*”.<sup>7</sup>

Desta maneira a vida salvatoriana consiste em imitar Jesus Cristo seguindo o exemplo dos Apóstolos. Desde o início da Fundação, Padre Jordan não cessava de repetir: “*A vida daqueles que se associam a esta obra é a vida apostólica, imitam os santos Apóstolos*”.<sup>8</sup>

À luz do que foi exposto, algumas questões poderiam iluminar nossa caminhada no seguimento a Cristo: Como a imitação de Jesus se apresenta hoje para o homem e a mulher SDS no século XXI? Nós estamos conscientes do chamado que o Senhor nos dirige? O que nós fazemos deste chamado? Como agimos diante deste chamado? Permanecemos surdos? mudos? Ou permanecemos indiferentes, resignados? Em suma, nos referimos ao teólogo protestante Dietrich Bonhoeffer (alemão) que tem inspirado Peter

van Meijl a este respeito: *“Ser Cristão hoje consiste somente em duas coisas: rezar e agir justamente como homens e mulheres, no meio de outros homens e de outras mulheres. Toda forma de pensar, de falar e de organizar o universo Cristão deve renascer e renovar-se a partir de homens e mulheres de oração e apaixonados pela justiça”*.<sup>9</sup>

### **1.2.2 A vocação da salvação: Proclamar Jesus como fonte de salvação?<sup>10</sup> Como?**

Sem nenhuma dúvida, a vocação salvatoriana é cristocêntrica, pois é dela que nós levamos nossa identidade e nosso nome de salvatorianos. Ela provém de “Salvator” que significa o Salvador. Dentro da fé cristã, este Salvador leva o nome de “Emmanuel”, “Deus entre nós” ou “o Verbo se fez carne”.

Por consequência, nosso Salvador é a revelação perfeita de Deus nosso Pai, pois diz: “Quem me viu, viu o Pai” (Jo14,9b). Se ele é o Salvador, está sempre em profunda relação com o Pai na unidade do Espírito Santo. O chamado ou vocação que nós recebemos de Deus passa desta forma por Cristo, iluminado pelo Espírito Santo e esta vocação se realiza dentro da Igreja e do mundo. A igreja e o mundo não são mais considerados como inimigos. O teólogo francês Yves Congar o exprime de um modo esplêndido: *“no fundo a igreja e o mundo tem necessidade um do outro”*

*“A Igreja é para o mundo Salvação, mas o mundo é para a Igreja Santidade. Sem ele, ela correria o risco de se perder na pureza e no isolamento. Com esta consideração, o mundo e a igreja não são postos na história lado a lado, frente a frente. Não são como duas autoridades coroadas que se vigiam de canto de olho, de uma poltrona para a outra sobre o mesmo tablado. É antes como o Bom Samaritano com a carga nas costas, pois ele foi enviado como um nadador que luta para reconduzir um afogado que se debate, mas que ele não deixará de pegar”*.<sup>11</sup> Por outro lado, o próprio título de sua obra reflete o tipo de relação que pode existir entre o cristão e seu mundo, pois ele afirma *“o vasto mundo é a paróquia do cristão”*. No mundo, a mensagem de Jesus como Salvador, fonte de vida e de salvação, deve encontrar ecos concretamente nos membros da Família Salvatoriana. O chamado de Deus

torna-se um convite de salvação. A exemplo de Jesus, nós seremos também portadores de salvação a toda a humanidade. A salvação é exigente e urgente para nós salvatorianos e salvatorianas.

A vocação Salvatoriana nos impulsiona e nos encoraja a fazer nossa a “lema” das Irmãs Salvatorianas: *“Salus tua ego sum”*<sup>12</sup>. Se Jesus é minha salvação, ele me interpela a ser também a salvação para humanidade. Nós podemos por esta palavra na boca de Jesus quando ele diz a Zaqueu: *“Hoje, a salvação entrou na tua casa”*. Em outras palavras Jesus lhe disse: *“Hoje, eu me tornei Tua Salvação”*.

Efetivamente, o conceito de “salvação” para nosso Venerável Pai se encontra no coração de sua vocação e de sua missão: Salvação para almas, salvação pessoal, salvação comunitária<sup>13</sup>. No início de seu Diário Espiritual em 1875, escreve: – *“Tudo para a maior glória de Deus e para a salvação das almas”*<sup>14</sup>. Alguns meses depois da sua ordenação, ele anota: *“Realiza aquela obra para a glória de Deus e para a salvação das almas”*<sup>15</sup>. A exemplo de Jesus nosso modelo, nosso Fundador quer que sejamos instrumentos de salvação para a humanidade, empregando nossas forças para humanização.

Assim, somos chamados a trabalhar para a salvação como oferenda de humanização, como libertação de tudo o que reduz o homem ou a mulher a um objeto de consumo. A maior salvação seria libertar a humanidade da ignorância sobre Deus. *“Eu penso muitas vezes que a maior parte das pessoas que se perdem, se perdem por falta de instrução”*<sup>16</sup>. Ele vai mais longe exortando: *“Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus”*<sup>17</sup>.

A salvação salvatoriana deve também contribuir para a promoção do diálogo intercultural e a “globalização”<sup>18</sup>, pois *“a Igreja, nota Yves Congar, existe e vive dentro de uma história verdadeira e significa também que ela não pode libertar-se do tempo, de seu peso e de sua espessura de detalhes que lhe são impostos. Mas apesar do tempo e de seu*